

O Livro de Jó

Sessão 19: Jó 31.1, Pacto com Seus Olhos

Por John Walton

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 19, Jó capítulo 31:1, Pacto com Seus Olhos.

Introdução [00:25-1:19]

Estamos prontos para fazer o discurso de Eliú. Mas antes de entrarmos nisso, quero abordar um versículo específico do Juramento de Inocência de Jó. Estou me referindo ao capítulo 31:1. A NVI traduz: "Fiz um pacto com meus olhos, para não olhar com cobiça para uma jovem". É um verso interessante para começar sua série. E quero analisá-lo cuidadosamente para ter certeza de que entendemos o que ele diz. Na maior parte deste segmento, vou realmente ler meu comentário. Este é o Comentário de Aplicação da NVI sobre o Livro de Jó. Eu já mencionei isso antes. Ele é um pouco mais detalhado do que o livro que fiz com Tremper Longman chamado How to Read Job. Então, quero falar sobre as especificidades da compreensão do hebraico desta passagem.

Aliança [1:19-148]

O versículo começa com uma referência a uma aliança, e é praticamente uma terminologia padrão. A palavra para fazer uma aliança e a palavra para aliança são basicamente as que você encontraria em qualquer outro lugar no texto bíblico. Portanto, uma aliança geralmente é um acordo feito com um vassalo, e tudo isso sugere que os olhos de Jó estão sendo tratados como vassalos sob controle. Essa seria a essência da linguagem da aliança.

***Etbonen* , não Luxúria, mas "buscando" ou "indagando" [1:48-3:41]**

Uma vez que este versículo parece ser uma declaração óbvia sobre ética sexual, temos que considerar os detalhes cuidadosamente. O verbo na segunda linha que descreve a atividade proibida é *etbonen* . É uma forma hithpael da raiz *bin* , que ocorre 22 vezes no Antigo Testamento e oito vezes no Livro de Jó. A maioria desses casos descreve um exame atento ou cuidadoso de um objeto. Em apenas uma ocorrência, o Salmo 37.10 é o

verbo seguido por esta preposição particular *'al* . Isso é importante em hebraico; um verbo usado com preposições diferentes pode assumir significados diferentes dependendo da preposição.

Portanto, examinamos com muito cuidado essa ocorrência em que essa mesma preposição é usada após essa forma verbal. Ali se refere a procurar, mas não encontrar, nesse caso, os ímpios; nem esta instância nem qualquer outra ocorrência da forma *hithpael* carrega qualquer nuance sexual. Isso deveria ser um aviso para nós sobre trazer isso.

A NVI chegou à sua tradução pelo contexto, não por outros usos da palavra. Ele interpreta o olhar como lascivo porque seu objeto é uma virgem. A palavra hebraica é *betulah* . Mas essa interpretação não explica satisfatoriamente por que a proibição, aos olhos de Jó, se limita a um *betulah* . Se a ética sexual é realmente a questão, seria mais natural que essa aliança se estendesse a qualquer mulher, seja qual for seu status.

***Betulah* : Virgem e/ou mulher sob a proteção de seu pai [3:41-5:20]**

A *betulah* , novamente, "virgem" é uma tradução comum, mas não é realmente a condição ou status sexual da mulher que é comunicado pela palavra *betulah* . Refere-se a uma mulher que permanece sob a proteção de seu pai. Na maioria dos casos, é claro, isso significa que ela não teve uma experiência sexual ou um encontro sexual. Então, ela é virgem. Mas há uma ou duas ocorrências no Antigo Testamento em que alguém que claramente teve um encontro sexual ainda é um *betulah* .

Portanto, temos que ter cuidado e como classificamos a terminologia. Os termos não vão necessariamente cair nas mesmas categorias que os sistemas de classificação em inglês. Assim, os israelitas estavam muito mais interessados em classificar uma mulher de acordo com cuja proteção ela está, se ela tem marido ou não, se ela teve um filho ou não, esse é o sistema de classificação deles, não se ela teve um encontro sexual ou não, que é o nosso sistema de categorização.

Então, este é um *betulah* que Jó não vai olhar. Se uma menina permanece sob a proteção de seu pai, isso significa que ela é uma candidata viável ao casamento, e a sociedade naquela época era confortavelmente polígama. Então, a ideia de que Jó estaria considerando uma mulher para casar é o que está sendo expresso aqui.

***Mah o quê?* [5:20-5:46]**

Então, para entender melhor esse verbo, temos que começar de novo. Jó fez uma aliança a respeito de seus olhos. Isso está claro. A segunda parte do versículo começa com uma partícula interrogativa comum *mah*, que em hebraico significa "o quê", embora o uso dessa partícula por Jó seja consistente ao longo do livro. A maioria das traduções optam por não traduzi-lo neste caso particular.

Contribuição do Salmo 37:10 [5:46-7:51]

Tipicamente, em Jó, esta partícula introduz uma pergunta retórica, que parece provável aqui também. O Salmo 37.10, o versículo que já mencionamos, usa este verbo e preposição, e emprega o mesmo verbo deste versículo para orientar o leitor a procurar ao redor a localização dos ímpios. Dentro de seu contexto, essa diretiva sugere que, se alguém indagar diligentemente sobre a situação dos ímpios, a busca não resultará em nada. Se aplicarmos esta observação à declaração de Jó, o sentido seria o seguinte: Visto que fiz uma aliança com relação aos meus olhos, que interesse teria eu em perguntar sobre uma *betulah*? Ou seja, investigando ou indagando sobre a disponibilidade dela para o casamento. Perguntar por uma *betulah* não é a mesma coisa que perguntar por uma prostituta. Se o texto realmente falasse contra a luxúria, esperaríamos que o verbo *hamad* fosse usado. Essa seria uma escolha mais provável. Além disso, um *betulah* geralmente indica uma virgem, mas a virgindade é mais circunstancial do que verdadeiramente representativa do significado central da palavra. Mais precisamente, a *betulah* é uma jovem em idade de casar ainda dentro da casa de seu pai e sob sua proteção. Alguém poderia perguntar sobre um *betulah* para arranjar um casamento. Tal investigação poderia potencialmente ser motivada pela luxúria; pensamos em Sansão em Juízes 14:2, mas essa

é apenas uma das várias alternativas e não pode ser inferida automaticamente. Na verdade, qualquer casamento arranjado começa com a indagação de um *betulah* .

Harém e status são o ponto, não luxúria [7:51-9:25]

À luz dessa discussão, a aliança de Jó em relação aos olhos não pode ser interpretada como um compromisso com o ascetismo porque ele já tem uma esposa. A alternativa lógica é que a declaração diz respeito à aquisição de um harém. Isso é o que você faz quando pergunta por uma esposa, uma *betulah* . Um grande harém era um indicador de poder e status no mundo antigo. Jó abandonou a ideia de acumular várias esposas e concubinas, e ele caracteriza essa decisão como uma aliança em relação aos seus olhos para enfatizar o fato de que ele nem está à espreita. Este voto reflete sua declaração no capítulo 31, versículos 24 e 25, de que ele não está absorto na busca de riquezas. Jó não fez voto de pobreza nem voto de castidade, mas evita a busca obsessiva de prestígio. Essa interpretação leva em conta cada escolha de palavra que o autor fez e, portanto, apresenta a interpretação mais provável. Conseqüentemente, o versículo não tem nada a ver com ética sexual, por mais importante que seja. Em vez disso, está de acordo com os muitos pronunciamentos de Jó que ele não tentou consolidar ou abusar do poder, tentando ações para uma pessoa em sua posição.

Importância de uma leitura atenta do texto hebraico [9:25-9:57]

Então, descobrimos que o versículo é um pouco diferente do que poderíamos ter pensado. Este é o resultado quando nos dedicamos a uma leitura atenta do texto hebraico e depois tentamos ver o que encontramos à luz do fluxo lógico do argumento. Pode nos dar uma perspectiva diferente. Agora estamos prontos para passar para Eliú.

Este é o Dr. John Walton e seus ensinamentos sobre o Livro de Jó. Esta é a sessão 19, Jó 31:1, Pacto com Seus Olhos. [9:57]